

# Samarone Lima – Espera sem tempo

Cada dia uma aventura, um infinito  
O gosto de falar sozinho  
De costas ao espelho que não existe

O infortúnio, a dor  
A desigualdade das mãos  
Resvalando em outras mãos  
Que invento

Cada dia um sopro, um susto  
Uma gargalhada que ecoa  
Na memória do amor

E o não dito  
O guardado  
Fica como uma espera sem tempo  
uma casa desabitada  
com a memória dos passos  
a marcar o chão

**Samarone Lima, O céu nas mãos**